

A LEITURA DO ESPAÇO NOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL E DE OBJETOS VISUAIS

LEIDE PATRÍCIO MONTEIRO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS).

Resumo

Na medida em que a globalização avança, faz-se necessário reconhecer e valorizar a cultura local, colocando-a como um dos pontos de referência na formação dos alunos de ensino fundamental e médio. A vivência estética de estudantes do Ensino Fundamental II, enfatizando o conhecimento do patrimônio artístico/histórico da cidade de Santos é tema deste trabalho, que buscou investigar nos relatos realizados pelos estudantes suas percepções em relação à observação do espaço. Este trabalho é parte da pesquisa que está sendo desenvolvida no Mestrado em Educação, voltada para as práticas de leitura. Tem como fundamento os conceitos de Hernández, Barbosa e Freire entre outros autores, que discutiram a questão da cultura visual nos processos de formação. Como metodologia foi realizada observação do local histórico e artístico do centro velho da cidade de Santos pelos alunos, que relataram suas observações utilizando o registro gráfico e o registro escrito. O trabalho toma por base os relatos de experiência dos participantes, analisando os dados por eles apresentados. Os resultados da análise mostraram aspectos positivos em relação ao desenvolvimento da alfabetização visual dos alunos e em seu envolvimento com a escrita e a produção de objetos artísticos, além de outros aspectos referentes ao modo como passaram a olhar a cultura local, na expressão de sentimento e de pertença do patrimônio histórico e artístico local.

Palavras-chave:

processos formativos , educação artística, produção textual.

1. Introdução

A Arte tem a capacidade de mobilizar todos os sentidos do homem, isto é, o sensível e o inteligível do ser humano, por isso a "Arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, etc., mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudo"(BARBOSA, 1995: 113). Nesse aspecto, o desenvolvimento da capacidade estética do estudante do ensino fundamental e médio pressupõe um trabalho que integra conteúdos disciplinares, possibilitando ao aluno a oportunidade de unir os conteúdos de educação artística e vivenciá-los numa experiência estética, conciliando assim, a aprendizagem significativa para sua formação.

A aprendizagem significativa, por sua vez, está em consonância com uma prática pedagógica que leva em conta a importância da alfabetização visual, cujo objetivo é desenvolver diferentes leituras dos objetos, incluindo-se as leituras dos espaços nos quais os estudantes estão inseridos. Para que isso aconteça, é importante que eles saibam o real valor do ato de ler, pois, no dizer de Freire (1989: 9) "a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela". Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. De acordo com o pensamento de Freire (1989), a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e contexto, o que contribui, assim, para o exercício da criticidade e da autonomia, posto que é através da expressão da produção escrita e oral que o sujeito se manifesta.

Na medida em que a globalização avança, faz-se necessário reconhecer e valorizar a cultura local, colocando-a como o principal ponto de referência, quando exposta a valores importados. O presente trabalho faz parte de um projeto, levado a efeito através da Unidade Municipal de Ensino Pedro II em parceria com a Fundação Arquivo e Memória de Santos, tendo como norte o resgate e a manutenção da memória da cidade, com objetivo de conscientizar os alunos do curso fundamental II, nono ano, sobre o valor do patrimônio histórico e artístico do período **Barroco**, considerando que Santos possui inúmeros monumentos e obras artísticas que retratam esse período da arte. Trata-se de um projeto interdisciplinar, que envolve as disciplinas de português, matemática, história, inglês, religião, educação física e geografia. A interdisciplinaridade detém a capacidade de mostrar ao aluno o poder das redes de conhecimentos, agregando valores multidisciplinares aos processos formativos, no sentido de fortalecer valores éticos, morais e artísticos que o auxiliem a se tornar um cidadão criativo e questionador.

O objetivo inicial do projeto é o aprendizado do aluno quanto à preservação do patrimônio artístico e histórico de Santos e, ao conhecer esse patrimônio, busca-se ampliar a capacidade de olhar as obras artísticas, compreendendo-as dentro de um contexto espacial, histórico e político, de modo a desenvolver no aluno habilidades para a interpretação das imagens a partir da expressão artística e textual.

Em termos gerais, o estudante do ensino fundamental III não tem consciência do valor artístico e histórico de obras de arte, nem tampouco do valor dessas obras como documento de registro de época, no qual estão grafados os momentos econômicos, políticos e culturais do período. Por outro lado, quando preparado com fundamentação teórica, e tem a oportunidade de estar em contato direto com essas informações, o estudante pode transformar o imaginário em objeto real, diminuindo as dificuldades de entendimento em relação às obras artísticas, o que favorece uma maior compreensão do assunto. Além disso, quando o estudante realiza uma atividade vinculada ao conhecimento artístico de modo a compreender as produções culturais em seu contexto, há múltiplos ganhos em relação ao desenvolvimento estético, conforme evidencia Hernández (2000): "... algo que, por óbvio, muitos esquecem: que não só potencia uma habilidade manual, desenvolve um dos sentidos (a audição, a visão, o tato) ou expande sua mente, mas, também, e, sobretudo, delinea e fortalece sua identidade em relação às capacidades de discernir, valorizar, interpretar, compreender, imaginar, etc., o que lhe cerca e também a si mesmo" (p. 42).

Dessa forma o ensino/aprendizagem flui, acontece de forma espontânea e lúdica, transformando a experiência estética em conhecimento enriquecedor, dando ao estudante condições de ser mais crítico, questionador e apreciador do belo.

Outro aspecto desenvolvido no projeto diz respeito à educação patrimonial e ao respeito em relação ao meio ambiente. O sistema bio-ecológico não foi o único *espaço* a sofrer erosão e depredações, os patrimônios histórico-artísticos e naturais também sofreram desagregação de valores, considerando a era industrial com a produção em série e o lucro financeiro colocado acima de qualquer outro interesse social, somados aos avanços desenfreados da era tecnológica, em meados do séc.XX e começo do séc.XXI, embricados à falta de políticas educacionais e de interesses político-econômicos que se omitiram diante desse processo destrutivo.

2. Fundamentação teórica

A arte é uma das disciplinas que consta do currículo escolar do ensino fundamental II e, segundo Barbosa (1995: 38), "a Arte-Educação não é *usável em si mesma* e seu lugar é considerado periférico no currículo". As demais disciplinas, por seu turno, têm valor reconhecido no currículo porque atendem aos interesses da escola e da sociedade. Já aquelas voltadas à educação artística precisam justificar e convencer o porquê de sua inclusão no currículo escolar, pois, conforme Hernández (2000), isso consubstancia erro grosseiro e míope, pois, junto com a história, são as experiências e conhecimentos afins ao campo das artes os que mais contribuem para configurar as representações simbólicas portadoras dos valores que os detentores do poder utilizam para fixar sua visão de realidade (p. 43).

Quando se fala em Arte-educação, ainda nos dias de hoje, tem-se a preocupação de justificar a sua presença nos currículos escolares, porque parece que, diante das outras disciplinas, a arte é um campo de conhecimento pouco valorizado, enquanto as outras disciplinas correspondem com mais compreensão às expectativas colocadas pelas políticas educacionais e aplicadas pelas escolas.

A interdisciplinaridade, exercitada no referido projeto, teve o intuito de fortalecer nos alunos a importância da educação no entendimento da arte barroca na cidade de Santos e, especificamente, o papel da arte como disciplina formadora que possibilita o desenvolvimento estético e criador do estudante e, como tal, é muito mais abrangente, extrapola o currículo escolar, e é transdisciplinar.

3. Método de pesquisa utilizado

Este trabalho é um relato de experiência, realizada com professores e alunos do ensino fundamental, com objetivo de, por meio do estudo dos monumentos históricos da cidade de Santos, desenvolver produções textuais e artísticas. O roteiro monitorado, proporcionado pela Fundação Arquivo e Memória de Santos, teve como orientador o Prof^o José Dionísio, que acompanhou os alunos no registro fotográfico das atividades.

O passeio, como prática pedagógica, ao centro histórico-artístico da cidade, propiciou aos alunos uma leitura dos espaços e dos objetos, a qual resultou em produções textuais e visuais, conforme ressalta Freire (2004), quando argumenta que, "... afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente "lido", interpretado, "escrito e reescrito". Neste sentido, quanto mais solidariedade exista entre educador e educandos no "trato" deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democráticas se abrem na escola" (p. 97).

Para estimular os jovens a olhar e compreender a arte, foi realizada uma oficina de folhação a ouro, em sala de aula. A oficina de folhação a ouro teve como objetivo a aplicação dessa técnica em um porta-CD de madeira, objeto que está relacionado diretamente com o contexto do adolescente, o qual serviu como provocação do interesse dos alunos para a participação no projeto como um todo, assim como o fundamento teórico, discutido em sala de aula sobre o Barroco no Brasil e a relevância do patrimônio histórico-artístico na formação ética e estética do estudante.

Concluiu-se o projeto com exposição dos trabalhos (desenhos, objetos com folhação a ouro e produções textuais) dos alunos na Associação Comercial de Santos, prédio construído em 1924, e que faz parte do corredor cultural e histórico de Santos.

A Arte como linguagem foi trabalhada interdisciplinarmente e, nas aulas de Português, o aluno registrou sua sensibilidade e criatividade nas produções textuais através de alguns gêneros literários, como podemos constatar nas mini-narrativas, poemas e relatos. A observação e a percepção foram recursos cognitivos, usados nos desenhos, para registrar cada local visitado. O aluno teve oportunidade de captar espaços ou objetos que estivessem contextualizados com a proposta do projeto, desenvolvendo, assim, a compreensão do objeto e do seu significado.

4. Análise dos trabalhos

Analisando a produção textual dos alunos (33 trabalhos), pode-se fazer um estudo dos principais referenciais presentes nos trabalhos e que podem ser categorizados em: **apreciar, apreender e conhecer**, ações relatadas nos textos produzidos e que constituíram valores epistemológicos na formação educacional do estudante. A análise dessas categorias possibilita visualizar um universo estético que se amplia por meio do desenvolvimento da percepção e da sensibilidade, que por sua vez são fundamentais para que haja o aprendizado e o conhecimento.

Os alunos também manifestaram sentimentos de alegria, emoção, tristeza, felicidade, auto-estima, quando aproximados da cultura visual. Quando o olhar captou a imagem do **escuro e do chão duro e frio**, rompeu-se a passividade do pensamento, e, através da dialética entre o mundo interno e externo, a emoção aflorou o sentimento da compaixão, uma das mais nobres formas de se revelar ao mundo. Dessa forma, compreende-se melhor esse processo da comunicação, por que "o pensamento tem que passar primeiro pelos significados e depois pelas palavras" (VIGOTSKI, 1999: 186).

O reconhecimento de valor do espaço-histórico e dos objetos artísticos, assim como a reconstrução do conceito de tempo, na construção da cultura do cotidiano dos estudantes, além do sentimento de pertença do patrimônio histórico e artístico da cidade em que vivem, reforçam o conceito de que a aprendizagem deve ser concebida como uma produção ativa (HERNÁNDEZ, 2000). A criatividade, expressa nos trabalhos, mostra a relevância do vivenciar a experiência do fazer, permitindo que se "elabore a capacidade de selecionar, relacionar e integrar os dados do mundo externo e interno" (OSTROWER, 1991: 69), desenvolvendo os processos de criatividade, nas diversas formas de expressões artísticas ou não artísticas. Deve-se considerar que o poder de criar não é atributo só das Artes, ele é inerente ao ser humano, posto que a arte está em toda forma de expressão humana, assim como poderá ser subtraída de qualquer materialidade, conforme atesta Bachelard (1973), em suas críticas a Freud e a Sartre, quando argumenta que a arte "... é um princípio de multiplicações dos atributos da intimidade das substâncias. Ela é também vontade de *mais ser*, não evasiva, mas pródiga, não contraditória, antes ébria de oposição. A imaginação é o ser que se diferencia para estar seguro de tornar-se" (p. 763).

Do ponto de vista dos alunos que participaram do projeto, as produções textuais, nas aulas de português, tiveram como ponto de partida a seguinte pergunta: qual o sentimento que você experimentou ao vivenciar o projeto de Educação artística e patrimonial? As respostas textuais seguem-se:

"Meu sentimento foi ótimo por que eu nunca fiz um passeio igual a esse pelo centro Histórico de Santos. Foi muito **bom saber** como era autenticamente a cidade de Santos. **Adorei**, valeu a pena!" (Aluna "A")

"Eu me senti muito bem. Foi como se eu tivesse naquele **tempo antigo imaginando** como seria tudo aquilo. Eu achei uma maravilha por que fiquei sabendo de coisas que nem imaginava que aconteceram." (Aluno "B")

"Senti tristeza quando conheci o Pantheon dos Andradas, e quando vi o lugar onde os escravos dormiam, no chão duro, frio e no escuro."
(Aluno "C")

As mini-narrativas dos alunos expressam o desejo de conhecer o passado, mas também denotam percepções relacionadas à opressão do poder econômico-político do colonizador branco sobre os negros, e deixam fluir o sentimento de compaixão pelos escravos. A relação da percepção com o espaço, o sentimento de satisfação por adquirir um novo saber e a importância de estar num local histórico-artístico de sua cidade foram relatados pelos alunos que, no momento da produção artística e textual, demonstraram interesse, imaginação e criatividade.

Esse aspecto foi observado pelas professoras quando da produção de gêneros narrativos e poéticos. Uma das alunas assim se expressou:

"Nós somos alunos

Do Pedro II

Fomos passear na cidade.

Para conhecer a história

da nossa cidade,

falávamos principalmente da **Arte Barroca**

que é linda

tão encantadora.

Agora vou terminando

As minhas palavrinhas

Só pra dizer que eu

Adorei essa caminhadinha". (Aluna "D")

A aluna, ao identificar o grupo de alunos da escola, ressaltou o valor do adolescente ter seu próprio grupo e o quanto isso é fundamental para a formação da sua identidade. O aprendizado da Arte e da História ocorre dialeticamente. Também o prazer de aprender, com alegria e satisfação, está presente em uma produção de outra estudante que fez uma crítica positiva da produção dos alunos e reconheceu o valor da estética como educação.

"Ao trabalho de Educação Artística

Vivenciei uma coisa muito boa

Não só no passeio Histórico

Mas também coisa boa.

Nosso trabalho foi muito bem feito

De coração e com muito capricho

A professora se orgulhou principalmente

Do nosso desempenho.

É muito interessante fazermos isso

Para **sabermos** mais da **época barroca**

E se aprofundar

Nas **belezas** históricas." (Aluna "E")

Os comentários dos alunos revelam surpresa da descoberta e compreensão do que é a aprendizagem significativa. Um aluno relatou em sua experiência o comportamento ético, quando disse que o passeio deixou de ser chato e ele passou a descobrir as formas de apreciar o que estava vivenciando.

"Eu me senti **surpreso**, não sabia que esses lugares eram tão importantes. Confesso que pensei que fosse chato, mas fui **descobrimdo como apreciar** aquilo, que faz parte da nossa cidade. O que era para ser um passeio, a fim de descobrir a arte que habita a nossa cidade, virou um passeio histórico e **divertido**, e o que posso dizer é que faria esse passeio outra vez." (Aluno "F")

Outra aluna assim se expressou:

"Eu senti que estava **adquirindo mais conhecimento**, não tinha noção que todas aquelas casas, monumentos, igrejas antigas, tinham tanta cultura para nos oferecer. Mas depois do passeio adquiri mais conhecimento do que aqueles patrimônios históricos, não são apenas coisas antigas, sem importância, mas, sim, aprendemos mais sobre o nosso passado, a importância daqueles patrimônios, e que para vivermos o nosso **presente e futuro** com mais cultura, precisamos estudar o passado para vivermos o agora. Gostei muito de ter feito o passeio, pois enriqueceu mais meu conhecimento." (Aluna "G")

A aluna mostra em seu relato, que durante o passeio, os conhecimentos apresentados, foram se incorporando aos seus interesses culturais, e que, despertados pela curiosidade, constituíam-se novos conhecimentos.

"O entendimento que eu senti ao vivenciar este momento foi de descoberta e satisfação, pois eu sei que ao artista não é dado muito valor, e são poucos os que reconhecem o talento magnífico de um artista, pois um artista, seja ele qual for, coloca seus sentimentos naquilo que faz, pode ser pintura, interpretação de poesia, etc. E é esse sentimento que transmite vida aos seus trabalhos. A arte, seja ela qual for, tem diversos sentimentos, mas eu acho que o principal

deles é a fé, e não estou me referindo a Deus, mas sim em ter fé em si mesmo. É crer que tudo é possível se quisermos, e que nada está além de nossos limites, porque, quem aplica o limite em nossas vidas somos nós mesmos.

Tenho um verso que fiz que se enquadra perfeitamente nesse assunto:

A vida é um rio de rosas que temos que passar por toda nossa trajetória, mas assim como na superfície é lindo, debaixo d'água, onde ninguém vê, existem espinhos que temos que enfrentar. Na vida, cada um reage de uma forma, eu, por exemplo, já sofri muito para descobrir esses espinhos que me seguem por todos os momentos, mas não posso deixar minha fé se diluir, pois sem fé não tenho meus pés e, sem eles, me afogo. Tudo na vida passa, mas a dor de não ter tido fé em si mesmo permanece para sempre." (Aluna "H")

5. Considerações finais

Este momento requer que se faça uma reflexão crítica sobre o projeto, desenvolvido como prática pedagógica, no sentido de agregar valor aos processos de formação da docência, valor esse focado na dialética das divergências de pensamentos, nas políticas educativas, nas teorias que fundamentam as práticas com o olhar voltado a uma práxis pedagógica, transformadora, na valorização da escola como local de promoção e integração, na superação das diferenças socio-político-econômicas, considerando as políticas de inclusão sociais como um processo de humanização para a sociedade. Enfim, questionar o ensino voltado para o interior das escolas, isto é, discutir, pesquisar, refletir e criar uma pedagogia diferente, onde o ensino-aprendizagem ocorra de forma mais criativa e prazerosa, exigindo que a instituição escolar não se limite a reproduzir o ambiente externo, mas, sim, o adapte, transformando e criando um saber e uma cultura próprias, resultado da mediação pedagógica em um campo do conhecimento, representado pelas disciplinas escolares (VIÑAO, 2008).

Importa ressaltar que a vivência estética dos estudantes do ensino do fundamental II, no conhecimento do patrimônio artístico-histórico da cidade de Santos, buscou caracterizar a importância da observação dos espaços através de desenhos e produções textuais com gêneros literários como: mini-narrativas, poemas e relatos, consolidando essa produção em conhecimentos.

Pôde-se constatar que o aprendizado não foi mecanizado, simplesmente memorizado, houve muitos questionamentos sobre os locais visitados, sobre a época, sobre a arte barroca e, principalmente, sobre a importância daquele universo novo que estavam desvelando e incorporando como transformação na sua formação como ser humano.

Saber ler o mundo das imagens, isto é, o espaço em que vivem com sensibilidade, com ética e com estética, é aprender a pensar com arte como forma de expressão do cidadão e não como expressão exclusiva do artista.

A alfabetização visual se fez presente neste projeto como parte do processo na sensibilização, para compreendermos o quanto as imagens captadas pelo olhar,

podem interferir na visão que elaboramos sobre nós mesmos e sobre o mundo, tanto na visão do professor como na do aluno.

Está, portanto, na formação do professor-crítico-reflexivo, a importância da subjetividade ao fazer reflexões que norteiem suas práticas. O pensar-agir com ética não aceita a postura do professor que não tenha respeito e comprometimento com sua profissão, e com o aluno, o qual deve ser tratado com respeito e afeto. As inúmeras dificuldades encontradas no percurso da profissão, a falta de políticas educacionais voltadas às realidades sociais, a falta de um olhar com dignidade ao educador, desencanta e esmorece esse profissional da educação, que, por vezes, diante das dificuldades presente na profissão, se deixa abater, transformando-se num mero transmissor de conhecimento. Mas é na coerência de pensar com profundidade e na compreensão do ato de educar que se encontra a força criadora para superar essas adversidades.

Saber combinar seus conhecimentos pedagógicos, adaptá-los e (re) elaborá-los de acordo com as realidades é uma forma de construir saberes pedagógicos mais ligados a realidades, sendo esse o papel do educador como transformador na sociedade. A curiosidade que move e estimula o interesse em busca do conhecimento também o coloca em confronto com as diversas formas de experiências. Diante de situações como essas, o professor reflexivo e crítico necessita estar atento às mudanças que sua prática exige, porém, considerar o rigor metodológico e científico da ciência, pode ajudá-lo a criar e fundamentar teoria e prática no saber-fazer docente, a partir do contexto sócio-cultural do aluno e do professor.

Na medida em que o professor amplia sua consciência sobre suas práticas percebe que a teoria fundamenta, legitima esse conhecimento, e proporciona uma atuação mais emancipatória e criativa da sua prática pedagógica.

Referências

BARBOSA, A. M. T. B. **Teoria e Prática da Educação Artística**. 14. ed., São Paulo: Cultrix, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2004.

BACHELARD, G. **Encarte os Pensadores, cap. 56**. São Paulo: Abril, 1974. v. 38. (Os Pensadores)

HERNÁNDEZ, F. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. **A História das Disciplinas Escolares**. Curitiba, 2008, n. 18, p. 175-215, set/dez 2008. Tradução de Artigo.

VIÑAO, Antonio. **A História das Disciplinas Escolares.** Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, 2008, n. 18, p. 173-215, Set/Dez.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.